ESTA FOI A PRIMEIRA VEZ que as palavras "férias de verão" me causaram um sentimento de *apreensão*. Era uma pausa de um mês da minha rotina escolar, e embora geralmente me parecesse tão libertadora quanto um mergulho de ponta em uma piscina olímpica, este ano eu não conseguia me lembrar de como nadar. Meus membros se agitavam, buscando desesperadamente um chão firme.

A cerimônia de encerramento aconteceu no último dia do primeiro semestre. Na sala de aula, eu observava Shimamura. Então, ela bocejou, e enquanto enxugava uma lágrima que escorregava teimosamente, nossos olhares se cruzaram. Apressei-me a desviar o olhar.

Eu sabia que (provavelmente) não estava fazendo nada de errado, então por que eu sempre olhava para o chão? Porque eu tinha vergonha de ser pega olhando para ela? Quero dizer, com certeza ela já devia estar acostumada com isso a essa altura. *Deveria manter meu olhar firme e continuar olhando para ela?* Levantei e abaixei a cabeça, indecisa. *Não, não consigo! É constrangedor demais!*

Meu cérebro fervia; meu pescoço e as palmas das mãos começaram a suar. Era bem provável que eu estivesse tendo a maior reação emocional de toda a sala. Ou então… bem… só estava exagerando, como sempre.

Enquanto nosso professor de sala falava, comecei a arrumar minha mochila. Assim que o sinal tocou, fui direto para a mesa da Shimamura. Ela devia estar esperando por isso, porque já estava olhando na minha direção. Rígida, levantei a mão e comecei a—

"Adachi, por que você sempre desvia o olhar quando nossos olhos se encontram?" Ela me pegou com a boca na botija. Meus lábios tremularam em vão, perdendo a chance de responder. Então veio o golpe seguinte: "Você parece um ratinho correndo de volta para o ninho."

O jeito como ela riu enquanto falava tornava difícil saber se eu deveria me sentir envergonhada ou não. Ela estava rindo de forma amigável ou brincalhona? *Isso era um sinal de que eu precisava parar com isso?* Comecei a hesitar novamente. Então ela se levantou, mochila em mãos, e eu tomei meu lugar ao seu lado, mesmo sem ter sido explicitamente convidada.

"Oohoohoo!" Shimamura riu enquanto olhava para mim.

"O-o que foi?"

"Vejo que você está usando o prendedor de cabelo de novo!"

Instintivamente, levei a mão até o prendedor em formato de flor e o acariciei suavemente — um presente da própria Shimamura.

"Gostou dele?"

Assenti apressadamente, e ela sorriu. Para mim, só o fato de vê-la usando um prendedor de cabelo combinando já era o suficiente para fazer meu peito pegar fogo.

Só quando nos aproximamos da escada percebi o perigo iminente: que iríamos nos separar sem trocar mais nenhuma palavra. Ao voltar à realidade, comecei a suar novamente. "Ei, então... é, as férias de verão, né?"

"Sim, isso mesmo."

Continuamos andando. Não tinha mais nada que eu pudesse dizer para manter a conversa? *Reclamar das cigarras? Não, que ideia idiota. Ela não teria nada a dizer sobre isso.* "Que tipo de planos você... tem planejado?"

A pergunta saiu meio esquisita. Ela se inclinou levemente. "Ainda não planejei nenhum plano," respondeu, imitando minha escolha de palavras.

Por um momento, fiquei envergonhada, mas então me ocorreu: "Isso significa que eu posso te mandar mensagens e tal?"

"Claro. Quer dizer, você já me manda o tempo todo."

"Eu sei, mas como agora são as férias de verão, pode ser que... sei lá... sejam muitas..."

"Tá tudo bem, tá tudo bem!"

Enquanto eu lutava para encontrar as palavras, Shimamura permanecia tranquila como se nada tivesse acontecido. Meu lado ganancioso começou a aparecer. Talvez eu pudesse pedir mais. "Ah, e se você tiver tempo... seria legal se a gente pudesse... sair juntas algum dia..."

"Pode contar comigo, garota."

Ela deu um tapinha no meu peito de forma brincalhona. Com isso, fiquei ao mesmo tempo aliviada e... bem... meio desequilibrada; tão leve e aérea que um vento forte poderia ter me levado embora. Não que eu estivesse nervosa por ela ter me tocado ou algo assim. Claro que não.

Shimamura era a origem de todas as minhas preocupações. Sem a escola para nos juntar, as férias de verão seriam um vazio completo — a menos que eu tomasse a iniciativa. Como as cigarras, eu precisava ser vocal para conseguir o que queria.

Então descemos as escadas até os armários de sapatos e, enquanto eu segurava meus sapatos nas mãos, chamei seu nome. "Shimamura?"

"Hmm?"

Ela olhou por cima do ombro para mim. Seu pescoço estava suado, e ela tinha desabotoado alguns botões da camisa. A iluminação fluorescente fraca do teto se misturava com a luz do sol que entrava pela porta principal. Essa era a entrada para o verão, e me senti atraída por ela. Não conseguia pensar direito.

"Nas férias de verão, eu... sabe... gostaria muito de te conhecer melhor, então tá, beleza, legal." No meio da frase, meu cérebro começou a derreter, e eu comecei a falar sem parar na velocidade da luz. Nada saiu tão eloquente quanto eu esperava. Especialmente a parte final.

"Me conhecer melhor...?"

Ela parecia confusa, porque não parecia muito animada. Pelo menos, não para mim. Mas se eu começasse a dar uma explicação longa, como ela reagiria? E se eu dissesse que queria ir à piscina, passear pela cidade ou tomar algo em um café? Será que ela ficaria desconfortável? Eu não era otimista o suficiente para imaginar que ela aceitaria facilmente.

Parada na frente da Shimamura, meu coração batia descompassado no peito. Embora isso fosse a força motriz que me impulsionava, também era meu ponto fraco exposto. Uma parte de mim morria de medo de que, um dia, eu estendesse a mão apenas para tê-la rejeitada.

Mas então... ela sorriu para mim.

"Não sei se entendi completamente, mas... estou ansiosa por isso."

Aquele sorriso marcou o início de um verão inquieto e sem noites de sono.

***

A melhor parte das férias de verão: não precisar acordar cedo de manhã.

"Ou assim eu pensava," murmurei enquanto estava desmoronada na mesa da cozinha às 7 da manhã. Sem contar que fiquei até tarde conversando com a Adachi no telefone, então, é. Meus olhos não queriam ficar abertos agora.

"Eu não quero ter que lidar com a louça suja mais tarde, então essa é a minha solução. Se quiser, pode voltar para a cama depois de comer," disse minha mãe, a vilã que me acordou, enquanto me servia uma tigela de cereal. Depois colocou o leite, e eu me empurrei para uma posição sentada, cedendo às exigências da minha garganta seca.

"Ah, Nee-chan, você sempre é tão bebezona de manhã," zombou minha irmã mais nova.

Ao contrário de mim, ela era uma bola de energia assim que acordava. Aparentemente, ela acordava às *seis da manhã* para fazer ginástica no parque. Eu nem sabia que isso ainda existia. *Pensando bem, quando foi que ela começou a me alfinetar desse jeito?*

"Eu simplesmente não me canso desse sabor de coco. Humm humm," disse a duende de cabelo azul brilhante. Era a Yashiro, é claro. Aparentemente, ela e minha irmã tinham se esbarrado no parque. *Ninguém nunca te ensinou a não trazer estranhos para casa? Agora ela está comendo o nosso cereal, pelo amor de Deus.*

"Hmmm..."

Pelo menos ela está gostando, pensei comigo mesma enquanto olhava para suas bochechas fofas e rechonchudas.

Havia algo magnético nela; eu me importava um pouco demais para descartá-la como uma estranha, provavelmente porque via muito de mim mesma quando era criança nela. Em particular, a maneira como ela corria com as mãos à frente era praticamente *idêntica*. Mas, embora eu não gostasse de tudo nela, estranhamente, ainda queria cuidar dela. Talvez fosse por isso que minha irmã gostava tanto dela e minha mãe nunca reclamava da presença dela — porque ambas viam traços de mim viva nela. O pensamento me deixou dividida.

O tempo passou enquanto eu tomava meu café da manhã, escovava os dentes e lavava o rosto. Depois que os mais novos saíram de casa, esquecendo completamente que havia dever de casa para as férias, eu voltei para o meu futon. Minha irmã tinha trocado recentemente para um cobertor de verão leve, mas eu dormia com edredom o ano todo. Estava quente debaixo dele? Extremamente. Mas eu não me sentia segura a menos que estivesse completamente encolhida sob algo pesado. Talvez eu estivesse, inconscientemente, buscando algum tipo de calor materno.

No exato momento em que deitei, no entanto, meu telefone começou a tocar, quebrando meu silêncio com uma precisão cirúrgica. Instantaneamente, minha cabeça se sentiu como se fosse de chumbo.

"Uggghhh..."

Mas não podia simplesmente ficar ali deitada deixando tocar, já que seria rude. Então, saí debaixo das cobertas e peguei meu telefone na mesa, batendo o braço na quina no processo.

"...Ah. Não era quem eu esperava."

Eu achei que fosse a Adachi, mas na verdade era a Tarumi. Eu não a via há umas duas semanas. Ultimamente, nos encontrávamos de vez em quando, sempre que ela me convidava aleatoriamente para algo. Toda vez que nos encontrávamos, eu descobria coisas novas que tinham mudado e coisas antigas que permaneciam iguais... Era até meio divertido.

Quando atendi o telefone, a Tarumi começou a falar imediatamente. "Oi, Shima-chan!"

Não sei quem é a "Oishima-chan", mas com certeza não sou eu. "Oi, oi."

"Você está de férias de verão, né?"

"Para a gente, sim... Bem, acho que todas as escolas provavelmente seguem o mesmo calendário."

Tarumi provavelmente também estava de férias, a menos que tivesse alguma atividade de clube ou algo assim... Não me lembro de ter perguntado a ela. *Espera, não, talvez eu tenha perguntado.* Esse assunto pode ter surgido antes de termos resolvido todas as diferenças na nossa amizade renovada. Isso provavelmente explica por que eu não lembro. *Ugh, olha só, me ouvindo tentando justificar a minha falta de memória. Estou parecendo a Nagafuji.*

"Como você está?"

"Bem, bem..." Não podia exatamente dizer que ela estava me mantendo acordada, então, em vez disso, forcei uma risada.

"Ok, uhhh... Ah! Como foram as provas finais?"

"Ha ha ha ha..." *Clássica Taru-chan. Que comediante.*

Então, ouvi uma cigarra começar a cantar lá fora e olhei para cima. Estava tão claro lá fora pela minha janela que parecia que alguém tinha virado o ponteiro para o 12. Todo o resto na minha vida era uma pessoa animada, um passarinho madrugador; será que eu era simplesmente a única estranha? Honestamente, mesmo que eu tivesse energia para fazer algo, não conseguia pensar em nada para gastar com ela.

"Ah, falando nisso, Shima-chan... Hum, só uma ideia, mas... Sério, não tem problema se você não quiser, mas..."

"É? O que foi?"

A introdução dela me deixou em alerta. Parecia o tipo de aviso que precedia uma grande dor de cabeça. E, independentemente das intenções dela, boas ou ruins, aquilo parecia pesado.

Engolindo em seco, ela continuou: “Você gostaria de ir comigo ao festival de fogos de artifício na próxima semana?”

Aquele convite deu início a um verão cheio de sonhos sobre um mundo além do azul profundo.

~Pensamento de Hoje da Adachi~

Rabisco, rabisco, rabisco, rabisco, rabisco. Apago.

Rabisco, rabisco, rabisco, rabisco, rabisco, rabisco.

Rabisco, rabisco, apago. Rabisco, rabisco, rabisco, rabisco, rabisco.

Rabisco, rabisco, rabisco, rabisco, rabisco, rabisco.

Não estava exatamente "completo" — eu só fiquei sem espaço.